



PERIÓDICUS

ISSN: 2358-0844

n. 13, v. 2 mai.-out.2020

p. 119-131.

Trajelórias transexuais sob uma analítica geracional: uma revisão bibliográfica

(Trayectorias transexuales bajo un análisis generacional: una revisión bibliográfica)

(Transsexual trajectories under a generational analytics: a bibliographic review)

Maiara Cristina Pereira¹

Florêncio Mariano Costa Júnior²

RESUMO: Na atualidade há uma categorização médica sobre os corpos trans e uma busca pelo “transexual verdadeiro”, mas a transexualidade diferencia-se por fatores interseccionais dos quais pode-se citar a geração. Vive-se em um período no qual o conhecimento sobre as trajetórias geracionais se tornou imprescindível para entendimento das ações coletivas e primordial para possibilitar uma mudança social. Esta pesquisa objetiva investigar se há estudos que abordam a transexualidade e geração de forma articulada. Para cumprir o objetivo, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos de 2007 a 2018 nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por meio dos resultados obtidos por esta pesquisa pode-se constatar a ausência de estudos que mostrem as rupturas e continuidades das trajetórias transexuais por uma ótica geracional. Destacam-se a necessidade e a importância de estudos que articulem estas temáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Transexualidade. Trans. Gênero. Geração.

Abstract: Currently there is a medical categorization regarding trans bodies and a search for the "true transsexual", but transsexuality is differentiated by intersectional factors and one of them is generation. In our times, knowledge about generational trajectories became essential for understanding collective actions and to allow social change. This paper investigated if there are studies which approach transsexuality and generation in an articulated manner. For such, a systematic review of scientific articles from 2007 to 2018 was carried out in the databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). The results show an absence of studies that show continuities and ruptures of transsexual trajectories from a generational perspective, proving a need for studies on the matter.

Keywords: Transsexuality. Trans. Gender. Generation.

¹ Psicóloga. Mestra em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara). Participante do Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX) na UNESP - Araraquara. Integrante da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). Atua na área da educação e realiza pesquisas com as temáticas: transexualidades, gênero e geração. E-mail: mapereira.aim@gmail.com

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista (UNESP- Araraquara) e no curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Psicólogo clínico no Instituto de Análise do Comportamento de Bauru (IACB). Doutor em Medicina Preventiva (USP – São Paulo). Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP – Bauru). Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru. Áreas de atuação: gênero e sexualidades; psicoterapia comportamental e psicoterapia de queixas sexuais. E-mail: mcostajunior@gmail.com



Resumen: En la actualidad, hay una categorización médica sobre los cuerpos trans y una búsqueda por el “transexual verdadero”; sin embargo, la transexualidad se diferencia por factores interseccionales, de los cuales se puede citar la generación. En el período actual, el conocimiento sobre las trayectorias generacionales se volvió imprescindible para el entendimiento de las acciones colectivas, así como primordial para posibilitar un cambio social. Esta investigación objetiva investigar si hay estudios que abordan la transexualidad y la generación de forma articulada. Por ello, se realizó una revisión bibliográfica sistemática de artículos científicos, publicados entre 2007 y 2018 en las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Los resultados obtenidos permiten constatar la ausencia de estudios que muestren las rupturas y continuidades de las trayectorias transexuales por una perspectiva generacional. Se destaca la necesidad e importancia de estudios que articulen esas temáticas.

Palabras clave: Transexualidad. Trans. Género. Generación.



1. Introdução

A história da sexualidade, de acordo com Foucault (2017), se constituiu por períodos caracterizados como de controle, nos quais instituições (religiosas, educativas, entre outras) controlavam e puniam suas manifestações, mas é no fim do século XIX e início do século XX que a sexualidade é classificada e categorizada dentro da medicina, que se interessava em construir um conhecimento normativo sobre o corpo e o sexo. (FOUCAULT, 2017) A normatividade prescrita pelo conhecimento sexual das ciências dos dois últimos séculos se fundamenta no pensamento cisheteronormativo³. Os corpos que não correspondiam a este padrão eram categorizados, classificados e considerados fora da normalidade, desviantes, e se tornaram objeto de estudo, ou seja, buscavam-se explicações para eles. (FOUCAULT, 2017) Por certo, os corpos subversivos causam inquietações sociais, e apesar de existir uma militância Trans⁴, que advoga por visibilidade e igualdade de direitos, a transição de gênero não é um fenômeno contemporâneo, há registros sobre esta temática nas mitologias greco-romanas e também em estudos antropológicos. (SAADEH, 2004) Porém, o surgimento do termo “transexual” surge início do século XX, após a apropriação das ciências médicas sobre a verdade do sexo, e dentro deste contexto de classificação de corpos e práticas, a transexualidade surge enquanto fenômeno. (BENTO, 2006; LEITE JÚNIOR, 2011)

Apesar de novos enquadres e inúmeros avanços nas políticas sexuais e de gênero no cenário atual, ressalta-se que o controle e a padronização sobre os corpos e práticas sexuais ainda se encontram presentes. (LEITE JÚNIOR, 2011) A norma vigente ainda é a cisheteronormativa, que polariza os gêneros, é uma norma excludente e não abrange todas as identidades humanas. Este padrão cisheteronormativo categoriza as identidades normativas e subversivas, sendo as identidades subversivas correspondentes às pessoas que ultrapassam as fronteiras do binarismo e visibilizam as novas identidades que estão emergindo no cenário cultural contemporâneo. (LEITE JÚNIOR, 2011)

³ O conceito de cisgêneridade foi proposto por Julia Serrano no ano de 2007. Uma pessoa cisgênera é aquela qual sua identidade de gênero corresponde ao seu órgão genital, porém, entende-se a norma cisgênera como uma das matrizes de regulação social dos corpos. Sendo assim, ao utilizar o termo “cisheteronormativo” tem-se a intenção de denunciar este controle que existe sobre os corpos. Há uma norma para que as pessoas sigam a heterossexualidade e cisgêneridade, porém esta norma é excludente e não considera a pluralidade das identidades humanas. (BENTO, 2006)

⁴ O uso do termo “trans” nesta pesquisa refere-se a pessoas transgênero, ou seja, “transgênero” são todas as pessoas que transitam entre os gêneros, rompendo a ideia de que a biologia é o destino, sendo assim, o termo transgênero é um guarda-chuva para todas as manifestações que rompem o binarismo masculino e feminino. No Brasil, “transgênero” ainda não é muito utilizado, sendo o termo “trans” mais falado para englobar as diversidades de gênero existentes. (DUQUE, 2013)



No Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM), em sua quinta edição (DSM-V), a transexualidade ainda é considerada um transtorno mental, nomeada como “Disforia de Gênero”. Sendo compreendida em termos gerais como uma incongruência entre o sexo anatômico e o gênero designado, a transexualidade seria uma condição de sofrimento ao sujeito, pois entende-se que a pessoa transexual rejeita suas características sexuais primárias e secundárias, sendo assim, há necessidade de recorrer a hormonização e procedimentos cirúrgicos, como a mastectomia e redesignação sexual. (BENTO, 2006) As recentes mudanças na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), em sua edição número onze⁵ (CID-11), a transexualidade não é mais considerada uma doença mental, mas mantida como uma incongruência de gênero para que os sistemas de atenção à saúde continuem oferecendo suporte no processo transexualizador, garantindo os direitos das pessoas transexuais.

Sabe-se da importância e da utilidade dos conceitos médicos na sociedade, porém cabe ressaltar que, como todo saber humano, as ciências biomédicas se estabelecem sob influências políticas, culturais e históricas, e seu processo de ampliação das fronteiras ideológicas e éticas nem sempre acompanham a pluralidade das identidades humanas. (ARÁN; MURTA, 2009; MISSÉ, 2012) Sendo assim, a transexualidade é classificada como transtorno devido à biomedicina ainda possuir uma ótica ‘naturalizadora’ sobre os corpos e a sexualidade humana. (BENTO, 2006; BUTLER, 2016). Ao evidenciar os corpos subversivos, em especial as pessoas que se consideram transexuais, existem críticas sobre o controle biomédico em torno desta temática, pois os critérios diagnósticos estabelecidos para diagnosticar uma pessoa transexual criam padrões de verdades, mantêm os gêneros polarizados e colaboram para que se mantenha a hierarquia existente entre os gêneros (BENTO, 2006). De acordo com esta realidade, torna-se importante repensar tais critérios diagnósticos, pois existe uma pluralidade de trajetórias e subjetividades dentro das experiências de transição de gênero, não há uma pessoa “transexual verdadeira” e tampouco uma única experimentação da transexualidade. Pensar em padrões de transexualidade oculta as diversas possibilidades de trajetórias e vivências subjetivas na experiência de transição e retoma uma espécie de norma dentro da experiência transexual. (BENTO, 2006)

Além das trajetórias transexuais se diferenciarem por fatores subjetivos das experiências humanas, elas também podem diferenciar-se por outros fatores interseccionais, dos quais pode-se

⁵ A décima primeira edição ainda não está em circulação, mas a previsão é de que em 2022 ela já estará disponível para consulta.



citar as categorias analíticas “classe social”, “raça/etnia” e “geração”. (SILVA; OLIVEIRA, 2015) Essas novas propostas de análise permitem o surgimento de diferentes formas de pensar as questões que envolvem as relações de gênero, a sexualidade e o corpo, possibilitando ampliar os olhares para as categorias humanas a partir de uma ótica interseccional. Gênero, classe social e raça/etnia são categorias analíticas bem discutidas no campo das ciências humanas e contribuem significativamente para a compreensão das relações de poder e sobre os diferentes condicionantes sociais. A categoria “geração”, por sua vez, ainda apresenta estudos restritos e pouco abrangentes quanto às mais diferentes identidades. (COSTA JÚNIOR, 2014)

Pensando em uma análise das rupturas e continuidades de práticas culturais e modos de ser no mundo, as masculinidades e feminilidades são produtos e produtoras de características geracionais, podendo representar diferentes formas em momentos distintos de faixa etária e maturidade. (COSTA JÚNIOR, 2014) Sendo assim, conforme Pereira (2020) entende-se que o discurso sobre o entendimento e a vivência transexual é modificado conforme distintas gerações.

O conceito de geração ganhou destaque e foi incorporado nas ciências sociais no final do século XIX e início do século XX, tornando-se categoria de análise. Desde seu surgimento recebeu distintas interpretações de diferentes autores, porém apesar de geração não ser algo recentemente estudado, em comparação com outras categorias analíticas, a geração se torna pouco explorada. (TOMIZAKI, 2010) Vive-se em um período onde o conhecimento a respeito das trajetórias geracionais tornou-se imprescindível para entendimento das ações coletivas e os desafios enfrentados e primordial para possibilitar uma mudança social. (DOMINGUES, 2002; WELLER, 2010) Sendo assim, a categoria “geração” é um modo de situação social e necessita ser estudada, pois uma geração não se define e se desenvolve sozinha, necessita da interação com as outras gerações. A socialização se dá em interatividade entre as gerações, um encontro necessário e incontrolável onde as gerações se definem e fazem suas disputas e alianças. (TOMIZAKI, 2010) As subjetividades sofrem influências das coletividades que existiam, gerando impacto de uma geração sobre as outras, mesmo que de forma não intencional. (DOMINGUES, 2002) A cada geração recebe-se um repertório cultural já existente, porém não é totalmente absorvido, pois considera-se os sentidos empregados a esses repertórios. (COSTA JÚNIOR, 2014)

Ao utilizar o conceito “geração”, pensa-se primeiramente em uma posição biológica, como nascimento e morte, mas as categorias geracionais não devem ser reduzidas a este aspecto. Um grupo com a data de nascimento em períodos próximos não pode ser considerado



uma geração se não possuem experiências em comum, ou seja, deve haver uma relação sócio-histórica semelhante e condições de existência próximas, porém, mesmo a idade não sendo considerada um fator determinante para pensar em geração, não deve ser descartada a importância cronológica na aproximação de experiências dos indivíduos. (TOMIZAKI, 2010; WELLER, 2010)

É importante olhar para o conceito “geração” de forma ampla, e não apenas fracionado, limitando o entendimento de geração a idade e família e/ou estágios geracionais sociais, tal como infância, velhice, juventude e maturidade. Para uma melhor conceituação sobre a temática, Domingues (2002) pensa o conceito “geração” a partir de três analíticas, que são: a família e as relações de parentesco existentes; as coortes geracionais, que são pessoas com idades cronológicas próximas; e as categorias geracionais, que são pessoas com experiências vividas em comum. Ampliando este conceito, Tomizaki (2010) teoriza a respeito dos aspectos fundamentais que compõem o quadro de análise dos conjuntos geracionais, são eles: a idade; situação de classe; as experiências comuns (sendo elas concretas ou simbólicas); a relação com as outras gerações sucessoras ou antecessoras; a conjuntura social, histórica, política e econômica à qual as gerações estão inseridas; e a família e/ou relações de parentesco.

As gerações podem identificar-se e localizar-se em seu processo histórico por meio dos discursos sociais existentes, tais discursos são concretizados com o uso da linguagem e seus signos, e entre eles encontra-se o conceito padrão que envolve o gênero. (DOMINGUES, 2002) Os discursos vão se alterando conforme as mudanças sociais, dessa forma torna-se relevante investigar as constantes mudanças e reinvenções dos corpos-mulheres e corpos-homens dentro da dinâmica social. Ao referir-se a transexualidade, deve-se atentar às possíveis mudanças que ocorreram sobre seu entendimento, pois as experiências de transição de gênero também sofrem alterações com as mudanças geracionais, podendo passar por rupturas ou continuidades em suas experiências. Torna-se importante realizar análises que possibilitem verificar as mudanças ocorridas na transexualidade conforme as mudanças sociais e políticas da sociedade. Esta pesquisa parte do princípio de uma possível ausência de estudos sobre a transexualidade sob uma ótica analítica geracional, sendo assim, considerando a relevância em ampliar o olhar para as trajetórias transexuais de forma interseccional, este estudo objetiva investigar se há pesquisas existentes que abordem a temática “transexualidade” e a analítica “geração” de forma articulada.



2. Percurso metodológico

Esta pesquisa se trata de uma revisão de literatura sistemática, de caráter descritivo-discursivo dos estudos existentes sobre transexualidade e geração. Por revisão bibliográfica sistemática entende-se a realização de uma pesquisa categorizada. Em um primeiro momento são definidos descritores que nortearão a pesquisa e em seguida as bases de dados para a realização da busca. A revisão bibliográfica sistemática se caracteriza por uma busca conduzida de forma rigorosa, sendo possível uma replicação. Utiliza-se como fonte de dados a literatura existente sobre determinada temática. Em seu método, utiliza-se a formulação de um problema de pesquisa, de forma clara, e a partir desta problemática define-se estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão e análise da literatura selecionada. (GALVÃO; PEREIRA, 2014)

Para a seleção dos artigos a partir de títulos e resumos, usou-se os seguintes critérios: 1. artigos científicos publicados nos anos de 2007 a 2018; 2. artigos redigidos em português e com autores brasileiros; 3) artigos relacionados às áreas das ciências humanas ou saúde; 4) artigos que abordam em seu corpo teórico o assunto “transição de gênero e geração”, de modo articulado; 5. os artigos não podem se repetir; e 6. artigos que possuam texto completo e gratuito.

A revisão bibliográfica sistemática teve início em 30 de agosto de 2018. Realizou-se a pesquisa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Diferentes descritores foram utilizados em cada etapa da busca para que fosse possível localizar as categorias geracionais: infância; juventude; maturidade; e velhice.

Utilizando o descritor “Transexualidade OR trans AND geração” no SciELO, foram encontrados nove artigos, dentre eles cinco foram selecionados para a leitura do resumo e dois textos selecionados para a leitura na íntegra. Os artigos que foram selecionados para leitura enquadravam-se nos critérios de seleção, que verificavam a relação dos temas “transexualidade” e “geração” em seu título e/ou resumo. Os que obtiveram resumo lido, mas não foram selecionados para a leitura na íntegra, não corresponderam aos critérios estipulados. Na base de dados Pepsic não foi localizado nenhum artigo, e ao realizar a pesquisa na base de dados BVS foram localizados 26 artigos, dentre eles três se repetiam. Foi analisado um resumo e apenas um texto selecionado para a leitura na íntegra. Ao utilizar o descritor “Transexualidade OR trans AND infância” foram encontrados no SciELO sete artigos, dos quais dois se repetiam, foram lidos cinco resumos e um texto foi selecionado para a leitura na íntegra. Na base de dados Pepsic foi



localizado um artigo, o qual teve seu resumo lido e selecionado para a leitura do texto completo. Na base de dados BVS foram localizados quinze artigos, um artigo se repetia, houve a leitura do resumo de um artigo, porém nenhum texto foi selecionado para a leitura completa, pois nenhum correspondia aos critérios de seleção anteriormente citados, ou seja, não abordava transexualidade e geração de maneira relacionada em seu resumo.

Utilizando o descritor “Transexualidade OR trans AND juventude” na base de dados Scielo foram localizados cinco artigos, entre eles um repetido, três resumos foram lidos e nenhum texto selecionado. Na base de dados Pepsic não houve localizações, e na BVS foram localizados 88 artigos, dentre eles cinco se repetiam, dois obtiveram seus resumos lidos e nenhum texto foi selecionado. Ao utilizar o descritor “Transexualidade OR trans AND maturidade” no Scielo foram localizados seis artigos, dois repetidos e três tiveram o resumo lido, porém nenhum foi selecionado para a leitura na íntegra. Na base de dados Pepsic não foram localizados artigos, e na base de dados BVS foram encontrados três artigos, entre eles um se repetia, nenhum foi selecionado para a leitura de resumo ou na íntegra. Finalizou-se a pesquisa utilizando o descritor “Transexualidade OR trans AND velhice” e não foram localizados artigos em nenhuma das bases de dados mencionadas anteriormente. Sendo assim, pode-se contabilizar 158 artigos localizados com os descritores mencionados. Dentre os artigos, foram 21 resumos lidos e cinco textos selecionados para a leitura na íntegra, objetivando verificar se as pesquisas selecionadas abordam a temática “transexualidade” com um olhar analítico geracional. Desta forma, a partir das buscas realizadas, foram encontrados artigos que articulam a temática trans apenas no grupo geracional “infância” e a partir do descritor “geração”.

3. Resultados

Foram analisados 21 resumos e selecionados cinco artigos para leitura na íntegra, e abaixo estão descritos os artigos, juntamente com seus dados e uma breve conceituação teórica sobre a temática que cada estudo abordou. Os artigos analisados estão apresentados na Tabela 1 e na Tabela 2 conforme os descritores pesquisados.



Tabela 1 – “Transexualidade OR trans AND geração”

Ano	Autor	Título	Periódico
2018	CARVALHO, M.	“Travesti”, “mulher transexual”, “homem trans” e “não binário”: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas”	Cadernos Pagu
2014	NOLETO, R. S.	Brilham estrelas de São João: notas sobre os concursos de “Miss Caipira Gay” e “Miss Caipira Mix” em Belém (PA)	Sexualidad, Salud y Sociedad
2013	BARBOSA, B. C.	“Doidas e Putas”: usos das categorias travesti e transexual	Sexualidad, Salud y Sociedad

Fonte: Elaboração própria (2018).

O artigo: “‘Travesti’, ‘mulher transexual’, ‘homem trans’ e ‘não binário’: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas” (BARBOSA, 2013) aborda a temática referente à construção de identidades políticas das travestis, homens e mulheres transexuais e de pessoas não binárias. O estudo menciona aspectos históricos referentes às nomenclaturas existentes e às novas identidades trans que estão emergindo na sociedade. Há em seu texto uma diferenciação das categorias trans por meio de uma analítica de classe social, sendo as transexuais normalmente as de classe média alta e as travestis as com menores rendas. Ao se referir aos homens trans e não binários, o estudo faz um recorte geracional, entendendo que as pessoas mais velhas, de gerações anteriores, consideram-se como homens trans, mantendo o padrão binário, e as pessoas que se identificam como não binárias são de idade menor, pertencendo a uma geração mais nova. O estudo enfatiza a importância das categorias “geração” e “classe social” para o entendimento das experiências transexuais.

O estudo desenvolvido por Noletto (2014) refere-se aos concursos realizados de “Miss Caipira Gay” e “Miss Caipira Mix” na cidade de Belém, Pará (PA). Estes concursos de beleza são realizados nas festividades juninas, que são tradicionais na região. A pesquisadora no desenvolver da pesquisa explana a importância destes concursos para a população LGBTT+, devido à visibilidade possibilitada, pois as participantes são pessoas periféricas, em um sentido socioeconômico, e ao ampliar o conceito pode-se dizer que também são periféricas em relação a sexualidade e gênero. A pesquisa teve como foco articular os marcadores sociais da diferença, que envolvem gênero, raça, classe, sexualidade e geração, presentes nos concursos de beleza, problematizando como certas estruturas produzem desigualdades sociais. O estudo menciona a



importância da geração na experiência de uma travesti no contexto das festividades mencionadas, porém não realiza uma análise geracional.

O artigo escrito por Barbosa (2013), nomeado como “‘Doidas e Putas’: usos das categorias travesti e transexual”, refere-se a um estudo realizado que aborda as experiências trans sob uma ótica interseccional. A pesquisadora aborda em seu diário de campo os encontros realizados nas Terças Trans, que eram encontros militantes e que propagavam uma rede de apoio entre as mulheres trans. Normalmente frequentados por travestis e transexuais, os encontros geravam conversas sobre identidades políticas. Chegou-se à conclusão de que existe uma divisão entre as categorias “travesti” e “transexual”. Apesar de ambas possuírem estereótipos, a categoria transexual refere-se à mulheres mais elegantes, normalmente uma classe social superior, que recorrem a cirurgias para adequação corporal e compreendidas como doidas, devido ao olhar biomédico para a transexualidade. Em contrapartida, as “travestis” são as que se enquadram na marginalização, consideradas mais escandalosas e “menos mulheres” devido às vestes chamativas e ao fato de não sentirem necessidade da adequação cirúrgica, além da questão de classe social que permeia esta categoria. Estão caracterizadas pela questão da marginalização e prostituição. Sendo assim, o estudo aborda as diferenças na construção da identidade travesti e transexual.

Tabela 2 – “Transexualidade OR trans AND infância”

Ano	Autor	Título	Periódico
2017	DAVI, E. H.; BRUNS, M. A.	Compreensão fenomenológico-existencial da vivência travesti	Nufen
2015	SILVA, A. L.; OLIVEIRA, A. A. S.	Transexualização em narrativas de histórias de vida sobre a infância	Estudos e Pesquisas em Psicologia

Fonte: Elaboração própria (2018).

A pesquisa desenvolvida por Davi e Bruns (2017) aborda a trajetória de vida de uma travesti, por meio de uma análise fenomenológica. Os temas que emergem no corpo teórico do artigo referem-se a: preconceito; exclusão; situações de violência; prostituição; e concepção de gênero. No percurso do artigo é brevemente comentado sobre as identidades trans, em termos gerais, porém ele tem foco na identidade social da travesti, sendo esta diferenciada da experiência transexual por meio de um olhar de aceitação corporal e também de uma divisão de classe, compreendendo a transexual pertencente a uma classe superior e a travesti como socialmente



marginalizada. A pesquisa também aborda a questão da plasticidade corporal por meio de maquiagens, cirurgias e procedimentos estéticos relacionados à categoria analítica de classe social.

O estudo realizado por Silva e Oliveira (2015) aborda as trajetórias de infância de pessoas trans, discorre sobre o processo de transexualização na infância como uma temática de interesse social, em especial para a psicologia social. Os autores discutem a ausência de estudos sobre o processo de transexualização infanto-juvenil. A pesquisa faz um recorte intergeracional, ou seja, busca compreender as permanências e mudanças na experiência trans na infância de pessoas de distintas gerações. A pesquisa produz dados por meio de entrevistas com homens e mulheres transexuais, questionando sobre a infância e realizando análise de conteúdo das falas. Emergiram temáticas que envolviam brincadeiras realizadas pelas crianças, normas binárias de gênero, preconceitos, relações familiares e sofrimentos vivenciados na infância e processo de transição. Foi possível realizar uma análise intergeracional e intrageracional, e chegou-se à conclusão de que houveram rupturas e continuidades nas experiências relatadas, sendo assim, pode-se observar que a experiência transexual sofre influências geracionais.

De acordo com os artigos encontrados e apresentados nesta pesquisa pode-se verificar a lacuna existente entre transexualidade e geração. Esta ausência pode ser averiguada por meio da análise bibliográfica realizada nesta pesquisa. Nos artigos que foram apresentados observou-se que as experiências trans estão sendo analisadas por marcadores sociais das diferenças, e tais análises são relevantes pois permite a ampliação do olhar sobre estas trajetórias de vida. Sendo assim, pode-se abordar a temática “transexualidade” além dos conceitos determinantes que existem na medicina, estas novas análises realizadas de forma interseccional permitem repensar o entendimento sobre os corpos subversivos. Porém, apesar da presença de marcadores sociais da diferença, a transexualidade sob uma ótica geracional só foi encontrada no artigo de Silva e Oliveira (2015). Esta ausência de estudos geracionais permite constatar a necessidade de pesquisas que abordem as temáticas geracionais junto com as categorias trans.

4. Considerações finais

Por meio da revisão bibliográfica sistemática realizada por esta pesquisa pode-se verificar que a categoria “geração”, tal como discutida por Tomizaki (2010), não é explorada cientificamente da forma que deveria ser, ou seja, é pouco estudada nos dias atuais, sendo “geração” um conceito que possui relevância social, que possibilita (re)pensar as histórias individuais e coletivas e que pode se situar no momento histórico e ocasionar mudanças sociais.



Ao relacionar a categoria analítica “geração” com as experiências e trajetórias transexuais, este artigo pôde verificar que há um déficit de estudos que relacionam os conceitos referentes a transexualidade e geração, e principalmente, uma ausência de estudos que realizam uma análise de rupturas e continuidades das experiências trans, exceto no estudo realizado por Silva e Oliveira (2015), que apresentou uma análise intergeracional e intrageracional, relacionada à infância de pessoas transexuais.

Devido à constatação desta ausência de estudos sobre transexualidade e geração, torna-se de relevância social e científica que as duas temáticas sejam abordadas de forma articulada, pois as análises geracionais possibilitam investigação sobre as possíveis mudanças ou permanências de paradigmas ocorridas em relação ao entendimento de gênero, sexualidade, corpo e sociedade. Pode-se também verificar se situações de preconceitos, violências e invisibilidade foram se reduzindo com debates propostos nas últimas décadas e também se a visibilidade das identidades trans repercutem em melhores condições de desenvolvimento e inclusão de mulheres e homens transexuais nos diferentes grupos geracionais. Desta forma, por meio de uma análise geracional sobre a transexualidade, pode-se verificar como essas trajetórias estão localizadas no âmbito social e histórico, e o entendimento sobre o conceito de transexualidade permite ampliar o olhar histórico e político, tornando-se ele imprescindível para realizar mudanças de paradigmas sociais.

O álbum intitulado ‘Campanha de combate à homofobia’ conta com um informativo e com o *banner* principal, descrito no início deste artigo. Há ainda a exposição dos números de disque-denúncias para o reporte de casos de homofobia: “Espaço LGBT – 3221 2118” e “Disque 100 – LGBT (24h)”.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARÁN, M.; MURTA, D. Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 15-41, 2009.

BARBOSA, B. C. “Doidas e putas”: usos das categorias travesti e transexual. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, p. 352-379, 2013.

BENTO, B. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero*. Rio de Janeiro, 2006.



- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CARVALHO, M. “Travesti, mulher transexual, homem trans e não binário: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas. *Cadernos Pagu*, n.52, 2018.
- COSTA JÚNIOR, F. M. Geração, masculinidades e atenção primária à saúde em três cidades do Nordeste brasileiro. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- DAVI, E. H. D.; BRUNS, M. A. T. Compreensão fenomenológico-existencial da vivência travesti. *Nufen*, Belém, v. 9, n. 3, p. 57-77, 2017.
- DOMINGUES, J. M. Gerações, modernidade e subjetividade coletiva. *Tempo Social*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 67-89, 2002.
- DUQUE, T. Gêneros incríveis: identificação, diferenciação e reconhecimento no ato de passar por. 2013. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- LEITE JÚNIOR, J. *Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico*. São Paulo: Annablume, 2011.
- MISSÉ, M. *Transexualitats: Altres mirades possibles*. Barcelona: Ediuoc, 2012.
- NOLETO, R. S. “Brilham estrelas de São João!”: notas sobre os concursos de “Miss Caipira Gay” e “Miss Caipira Mix” em Belém (PA). *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 74-110, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10*. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.
- PEREIRA, M. C. Análise das experiências sociais e subjetivas de mulheres trans: um estudo sobre rupturas e continuidades geracionais. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.
- SAADEH, A. Transtorno de identidade sexual: um estudo psicopatológico de transexualismo masculino e feminino. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- SILVA, A. L.; OLIVEIRA, A. A. S. Transexualização em narrativas de histórias de vida sobre a infância. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 484-508, 2015.
- TOMIZAKI, K. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 327-346, 2010.
- WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 205-224, 2010.

